



SAÚDE

ONG pede que “pacote do veneno” não avance

Greenpeace encaminha ofício ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para que haja mais discussão sobre o PL 1.459/22, que flexibiliza a utilização de agrotóxicos e permite uso até sem aprovação definitiva

» INGRID SOARES

Greenpeace Brasil encaminhou, ontem, um ofício ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pedindo para que o Projeto de Lei 1.459/22 — conhecido como “pacote do veneno” — não entre em votação na Casa. Porta-voz de Agricultura do Greenpeace Brasil, Marina Lacôrte afirmou que caso o PL seja aprovado, a comercialização e o uso de defensivos agrícolas no país, que já é líder mundial em utilização dessas substâncias, será ainda mais facilitada.

“Todo esse cenário irá se agravar ainda mais. Inúmeras organizações e órgãos de excelência do nosso país, como o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o Ministério Público Federal, a Fiocruz e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), além da Organização das Nações Unidas (ONU), já demonstraram enorme preocupação com a aprovação deste projeto”, salienta o Greenpeace.

Há uma movimentação em torno da votação do PL, sobretudo da bancada do agronegócio, para tentar pautar o assunto nas próximas semanas. O texto aguarda inclusão na ordem do dia no plenário do Senado.

Facilitação

O PL 1.459/22 foi aprovado pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado em 19 de dezembro e substituiu o PLS 526/99, de autoria do

Reprodução/Embrapa



Entre as modificações previstas no projeto, aprovado em dezembro na CRA, está que a denominação “agrotóxico” será substituída por “pesticida”

então senador Blairo Maggi. O texto aprovado pelo colegiado revoga a atual Lei dos Agrotóxicos, de 1989, e flexibiliza as regras de aprovação e comercialização desses produtos químicos.

Entre outros fatores, o PL entrega ao Ministério da Agricultura

o poder decisório sobre os defensivos agrícolas; alteração da nomenclatura “agrotóxico” para “pesticida”; fixa prazo para a obtenção de registros no Brasil — com possibilidade de serem liberados para aplicação mesmo com licenças temporárias —; e

suaviza a classificação de “produto nocivo à saúde humana e ao meio ambiente”.

Lacôrte destacou que é necessário um amplo debate sobre a ampliação do acesso aos agrotóxicos. “O PL precisa passar por avaliações adequadas e

rigorosas, dentro de comissões temáticas, como a Comissão de Assuntos Sociais e a Comissão de Meio Ambiente. E com ampla participação da sociedade, que clama pela redução do uso dessas substâncias”, observa a organização não governamental.

200 ANOS DO LEGISLATIVO

Compromisso com o país e a defesa da democracia

» CAMILA GERMANO

Na celebração dos 200 anos de formação do Poder Legislativo brasileiro, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), condenou a tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro, quando bolsonaristas radicais invadiram e depredaram o Congresso, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal federal (STF). Conforme enfatizou, os ataques foram executados por “uma horda de extremistas” que precisa responder pelos “atos covardes” praticados contra a democracia.

“Neste 2023, o Estado Democrático de Direito no Brasil sofreu um dos maiores e mais graves ataques da sua história. Mas as instituições reagiram de maneira firme, levando os responsáveis por esses atos covardes à Justiça; dizendo “não” ao golpismo e ao autoritarismo, e um rotundo “sim” à democracia. Precisamos ser inflexíveis na promoção dos valores democráticos, para que nunca mais ataques como esses — e os ideais que os inspiram — voltem a assombrar a vida pública nacional”, exortou.

O presidente do Senado conduziu a sessão especial que celebrou o Dia do Parlamento — em 3 de maio de 1823 foi instalada a primeira Assembleia Constituinte do país e criado o Poder Legislativo. Pacheco salientou que o Congresso tem, por obrigação, incluir todos os espectros da cidadania.

Geraldo Magela/Agência Senado



Pacheco cumprimenta o ex-presidente e ex-senador José Sarney na sessão que celebrou a formação do Legislativo

“Um Parlamento em que a população participe e onde ela se sinta representada é um Parlamento que desejamos para o Brasil. A luta inaugurada na Assembleia Constituinte de 1823 segue nos inspirando 200 anos depois”, afirmou.

Da sessão especial em celebração à data, estiveram presentes o ex-presidente José Sarney; o procurador-geral da República, Augusto Aras; o 1º secretário da

Mesa do Senado, senador Rogério Carvalho (PT-SE); o ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF); e o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass.

Obra histórica

Para celebrar a data, foi relançada a obra *As fallas do throno — Senado e Câmara na construção*

do Império do Brasil, que foi compilada pelas jornalistas Virgínia Galvez e Rosa Vasconcelos — e será disponibilizada gratuitamente no site do Senado. Ao todo, são quatro volumes, totalizando 2.476 páginas.

Segundo Carla Mendes, chefe do Serviço de Arquivo Histórico do Senado, “a divulgação desse importante documento é imprescindível para entendermos a História do nosso país, pois



Neste 2023, o Estado Democrático de Direito no Brasil sofreu um dos maiores e mais graves ataques da sua história. Mas as instituições reagiram de maneira firme. Precisamos ser inflexíveis na promoção dos valores democráticos”

Rodrigo Pacheco,
presidente do Senado

além da importância como registro histórico, é um documento que foi diplomado em 2014 como Memória do Mundo pela Unesco”.

Ilana Trombka, diretora-geral do Senado, afirmou que a Casa “é não só a representação da Federação, mas também uma casa de políticos que entendam que o equilíbrio é o que melhor temos para entregar ao nosso país”. (Colaborou Fabio Grecchi)

INTERNET

Pesquisa: jovens de 9 aos 17 já têm perfil em rede

» MARIANA ALBUQUERQUE*

Oitenta e seis por cento dos usuários de internet, com idades entre nove e 17 anos, têm perfil em rede social — cuja preferência recai sobre o Instagram e o TikTok. O índice foi divulgado, ontem, pela pesquisa TIC Kids Online Brasil, elaborada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). O objetivo é avaliar como crianças e adolescentes na faixa de idade dos nove aos 17 usam a internet e como lidam com riscos decorrentes desse uso.

De acordo com o levantamento, 96% dos usuários com idade entre nove e 17 anos navegam pela web todos os dias ou quase todos os dias. Enquanto apenas 15% das crianças e adolescentes afirmaram aos pesquisadores que sempre ou quase sempre “deixam de usar a internet porque seus pais ou as pessoas que cuidam da criança ou do adolescente o(a) impedem”. Já 56% não atendem aos mesmos apelos.

O uso de dispositivos móveis aumentou em 3% de 2021 para 2022, passando a ser quase sempre o veículo usado por 96% das crianças e adolescentes para acessarem a internet. As atividades mais realizadas na internet pelas crianças são: ouvir música, assistir a vídeos, programas, filmes ou séries.

Navegação

Sobre as atividades realizadas on-line, 80% responderam que já pesquisaram na internet para fazer trabalhos escolares; 79% enviaram mensagens instantâneas; 58% jogaram conectados com outros jogadores; 40% procuraram por novos amigos; 20% afirmaram ter adicionado pessoas que nunca conheceram pessoalmente à lista de contatos ou amigos; 6% enviaram foto ou vídeo para alguém que não conheciam pessoalmente; e 3% fingiram ser alguém que não eram.

A pesquisa constatou que 34% das crianças e adolescentes afirmaram ter usado as redes para melhorar a saúde por meio de pesquisas de formas de alimentação saudável. Quanto ao bem-estar, 19% da população de nove a 17 anos reportaram que “sempre ou quase sempre” ficam aborrecidas ou incomodadas com episódios que acontecem na Internet.

Na avaliação de utilização por classe social, Instagram e TikTok estão empatados na classe C (35%). Entre as classes D e E também existe um empate entre as duas (35%). O Facebook está presente em 10% dos usuários das classes D e E, mas tem pouca relevância entre as classes A e B (2%) e C (6%).

Cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes brasileiros de nove a 17 anos são usuários de internet.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

96%

dos usuários da web entre nove e 17 anos navegam por ela todos os dias